

BREVE NOTICIA

DA IORNADA QUE MONSENHOR Marques de Rulhac Embaixador extraordinario do Christianissimo Rey de França LVIS XIII. fez a Portugal, & Embaixada, que deu a elRey nosso Senhor D. IOAÕ O IV. Restaurador de Portugal.



Christianissimo Rey LVIS XIV. q̄ Deos prospere, verdadeiro imitador das heroicadas virtudes paternas do Gran Rey LVIS XIII. o justo, que está em gloria; querendo continuar a aliança, & irmandade com elRey nosso Senhor Dom IOAÕ

O IV. Restaurador de Portugal; enuiu agora a Monsenhor Luis de Goth, descendente dos grandes Condes de Lumanha, Marquez de Rulhac, dos seus conselhos de Estado, fazenda, & marinha, Marichal de Câpo, Geral de suas Armadas, nos mares de Leuante, & Ponente, por Embaixador extraordinario a elRey, que Deos nos guarde: & auẽdo partido de Arrochella no principio do inuerno com tres fraguatas de guerra bem armadas; por achar os ventos ponteiros, & lhe sobreuirem grandes tormẽtas; depois de varios perigos, foi forçado arribar outra vez a hu porto de França. Passado ja a maior força do inuerno, & melhorando os tempos; intentou de nouo a jornada. & achãdo milhores vêtos, chegou a Cascaes, aonde em Domingo ja de noite 26. de Fev^{ro}. proximo passado, lançou anchora.

De sua boa chegada teue elRey nosso Senhor auiso, na menhaã seguinte, que foi segunda feira: & lhe mãdou dar a boa vinda, & refrescos para sua gente; & polo grãde desejo q̄ o Embaixador tinha de chegar a Lisboa na mesma menhaã, leuãtou anchora, & largou as velas; & entrou pela barra com bom tempo; & de todas as fortalezas de Cascaes, S. Antonio, S. Gião, Cabeça seca, Belem, & Torre ve-

...reaes, & multiplicadas saluas de arte-
...quetaria, com o parabem da boa viagẽ. Che-
gou a naõem q̃ o Embaixador vinha, a Belem; aõde an-
chorou; & sabindo logo a terra o recebeu o Cõde de Ar-
cos, parente muy chegado do mesmo Embaixador, que á
nao o hia buscar; & lhe assistio tambem Ioão de Sampé se-
nhor do lugar de seu appellido em França, & gentilhomé
da Camara del Rey Christianissimo, & Consul mór da na-
ção Franceza, nestes Reynos de Portugal.

Aposentarão ao Marques Embaixador no real Conuẽ-
to de S. J. ronimo, q̃ o felicissimo Rey D. Manoel fundou
& escolheo por seu jaziguo; & o he tambem dos mais Rey-
s, q̃ lhe sucederão. Aqui passou o Marques aquelle dia 27
do mes, & to de terça f. ira q̃ era dia de entrada atè a tarde;
sendo nelles banqueteados com grande magnificencia; &
foi visitado de muitos senhores deste Reyno; auendo de
parte a parte, largas cortesias, & cumprimentos; mostran-
do os senhores Portugueses, o muito q̃ estimauão sua vin-
da, & pessoa.

Na tarde daquelle dia. chegou a Belem D. Fernando
Mascarenhas Marichal do Reyno, Conde de Serem, & no-
meado Governador das armas para a Prouincia da Beira;
aqueu el Rey nõsso Senhor ordenou, fosse visitar ao Mar-
ques Embaixador, & o conduziße à Cidade. Leuou o Cõ-
de lustroso apparato de criados, foi no coche del Rei nõs-
so Senhor, alem de outros q̃ leuou do seruiço da Casa Re-
al. A Raynha nõssa Senhora, mãdo tambem offerecer ao
Marques Embaixador seu coche: visitou o Conde Mari-
chal ao Marques. & lhe significou a ordem q̃ trazia; & em
quãto se aparelharão; muitos senhores titulares, Prelados,
& Fidalgos, mandarão tambem ao Embaixador seus co-
ches, & lhos offerecerão por seus mordomos, & gentishõ-
mens; iudando todos á competencia de festa, & gala. A todos
Mõsenhor recebeu com grãde affabilidade: responden-
do a cada hũ com particular galantaria, & agradecimento
á merce, q̃ lhe fazião. Parecendo horas; depois do Marques se

se despedir do Santissimo, & dos Reys defūctos q̄ alli estã sepultados; & dos Religiosos d'aquelle magnifico cõ-
uento. entrou cõ o Conde Marichal no coche del Rey, &
sua familia, foi accomodada e outros; & começarão a sa-
hir com grande festa, de todo o lugar, & gente q̄ foi a ver.
Os coches eraõ mais de setenta, fora os da Casa Real.

Entrando na Cidade, era innumeravel a gente q̄ sabio
a ver; mostrando todos o muito, q̄ estimauão ao Embaixa-
dor, por ser de hũ Rey, & Reyno, a q̄ tanto amauão. Che-
gou este luzido acompanhamento aos passos q̄ foraõ do
Marques de Castell-Rodrigo: estauão todos ricamente ar-
mados, & ornados, aqui foi agasalhado o Marquez com
magnifica grandeza, & ostentação; el Rey nosso Senhor o
mandou visitar polo Conde de Penaguião, seu Camareiro
mõr; offerecendolhe o ficar nos mesmos paços na forma e
q̄ estauão: & no tocãte à Embaixada, despuzesse suas cou-
fas, como lhe pareceffe, mais a seu commodo, & gosto, & o
dia, & modo com q̄ queria fazer a entrada, para lhe falar. A
Rayna nossa Senhora mandou tãbé visitar o Embaixa-
dor por Pedro da Cunha Veador de sua Casa, & Capi-
tão da guarda Alemã. Visitarão tambem ao Marques to-
dos os Prelados, q̄ se acharãõ nesta Corte, senhores Titula-
res, Fidalgos, Conselhos, & Tribunaes; & elle os recebia, &
festejava, com grande amor; & nas cortezias foi notauel li-
beral. E porq̄ o Marques se achou indisposto de hũ grãde
catarro, q̄ foi geral nesta Cidade, lhe mandou el Rey nosso
Senhor seu Físico mõr, & mais medicos de sua Camara, q̄
lhe assistissem, & por esta causa se dilatou sua entrada, até
Domingo 12. de Março, sendo em todos estes dias, os gäs-
tos à conta da fazenda Real com grande magnificencia.

Chegado o Domingo 12. do corrente mes, mandou el-
Rey nosso Senhor a D. Jorge Mascarenhas Marques de
Monte-Aluão do Conselho de seu Estado, Presidente do
Conselho ultramarino, Veador de sua fazenda, & Su-
perintendente das armadas, & frotas Reaes, para condu-
zir ao Marques Embaixador; & lhe mandou o seu coche,

& tambem o da Raynha nossa Senhora, & outros do ser-
uiço, para accomodar sua familia; & em quanto elles fazem
suas cortesias, vejamos, o como o mais, estava disposto. Do
arco da tenuaria q̃ vai para o Paço, até o arco da capella, q̃
faye ao terreiro do mesmo paço; & detrás no pateo da ca-
pella, estava tudo cercado de hũa, & outra parte das com-
panhias de infantaria dos priuilegiados, q̃ fahirão muy bi-
zarros, & lustrosos neste dia. Ao pé da Escada, q̃ faz entra-
da pelo patio da capella para o Paço, estava Luis de Mel-
lo Alcaide mór de Serpa, Porteiro mór del Rey nosso Se-
nhor, & Capitão de sua guarda Portugueza, & com ella é
ordem até a sala primeira do mesmo Paço: esta, & as mais
estauão todas ricamente armadas, de varias historias anti-
gas, q̃ os ricos panos de rãz mostrauão, & rescendia tudo,
cô abundancia de agoa de angeles, q̃ como se fora da fõte
se derramou. Dentro na sala grande, q̃ chamão da gallé,
em q̃ el Rey nosso Senhor auia de receber a Embaixada,
se vião as paredes armadas com as victorias do grãde Nu-
no Aluares Pereira, flagello de Castelhanos, Condestaue
deste Reyno, & fundador da Real Casa de Bragança, são
estes panos de grande obra, & ricos em seda, & ouro. No
topo da sala, estava armado hũ docel de bordados de fino
ouro; & debaixo delle duas cadeiras, & á mão direita hũ
hofete, cuberto com hũ pano obra do mesmo docel, & ca-
deiras. Encostados ás paredes, que enchião toda a sala (&
ainda outras de fora) estava o Mordomo mór, Guarda
mór da pessoa Real. Camareiro mór, Reposteiro mór, Ca-
pellão mór, Inquisidor geral, & outros Prelados, & muitos
outros Senhores assi officiaes da Casa Real, como Titu-
lares, & Fidalgos: todos de gala, com cintilhos, & ricas jo-
yas de pedraria nos chapeos, & lançados ao peito, collares
de muyta estima, & valor.

As duas da tarde sabio do paço do Marques de Castel-
lo Rodrigo o Marquez Embaixador, acompanhado do
Marques de Monte-Aluão; o Marques conductor, leuaua
seu particular apparatus de coches, & nelles seus gentisho-
homens,

homens, todos de gala, com pagens, & grande numero de lacaios, q̄ abriaõ caminho aos coches, todos de boa librê: & seu Mordomo a cavallo diante. Tinha o Marques Embaixador sua carroça ordenada por noua inuenção Mathematica, q̄ serue de varios modos, rica, & muy brincada; & além de muitos Monsenhores Francezes q̄ assistem neste Reyno por razão da guerra, & se quiserão achar neste acto, tinha o Marques doze gentishomens seus bem ornados, & entre pagens, & lacaios se contarão 24. de librê, cõ calças empreaes ao modo Frances, a cor branca, & verde; as guarnições de prata, & verde; q̄ lustraua muito bẽ. Estando o coche del Rey esperando à porta, com hũa esquadra da guarda Real, q̄ em todos estes dias assistio no paço do Marques; entrãrão os Marquezes no Coche, feitas suas largas cortezias. O Marques Embaixador, na cadeira da Popa; & o de Monte-aluão, na de Proa; & accomodadas as familias em outros coches; começou de sahir o del Rei, em q̄ vinha o Embaixador; no segũdo lugar o da Raynha nossa Senhora; & no terceiro o do mesmo Embaixador; por quem tirauão seis mulas de boas guarnições crauadas de pregaria dourada. Seguiaõse os coches do Marques conductor, & outros muitos, q̄ se virão neste acompanhamento. Era tanta a gente, q̄ não auia por onde romper; & notauel a alegria, & gosto de verem ao Embaixador. Chegou este acompanhamento à porta da capella; & depois de entrados os tres primeiros coches; a gente de armas, fez suas saluas de mosquetaria; os mais passarão ao terreiro do paço em que se contarão mais de cento; a fora as liteiras.

Dentro do patio da capella ao pè da escada, sahir do coche o Marques de Monte-aluão, & deu a mão ao Embaixador para sahir, & o Porteiro mò o recebeu cõ grãde demonstração de alegria, & cortezias. Sobirão às salas, que todas estauão cheas de gẽte de varios estados, & chegado á porta da sala da gallé aonde el Rey ja esperaua; fez alli o officio de Porteiro mòr D. Ioão Mascarenhas, Veador da Casa Real, & Alcaide mòr de Monte-mòr o

nouo. Est uia el Rey no sso Senhor acompanhado do Principe D. Theodosio seu filho, herdeiro destes Reynos. E entrou o Embaixador com os senhores, q̃ o acompanhauã; & feitas as deuïdas, & costumadas cerimonia: chegou a el Rey; q̃ sahio com o Principe tres passos fóra do docel ao receber, com grandes demonstraçoẽs de alegria: & cubertos el Rey, o Principe, & o Embaixador; sendo interprete o Consul da Nação Franceza, iassima nomeado, deu o Marques sua Embaixada, pelas seguintes palauras; que finalmente se tradufiraõ do Frances,

Senhor. El Rey Christianissimo meu Senhor, por conselho da Rayha Regente sua muito presada mãy assentiãdo consigo mandar Embaixador extraordinario a Vossa Magestade, & por me fazer merce, & honra me escolheo: & a este fim me deu esta carta, para V. Magestade & por ella verã V. Magestade q̃ se atẽgora el Rey Christianissimo tẽ mostrado quanto deseja a conseruação da Coroa de V. Magestade & o bem de seus Reynos; daqui por diante darã as mesmas mostras de amor, & beneuolencia na Corte Romana, nos Estados das Prõuincias unidas dos paizes baixos, & na Dieta de Munster, onde se trata das pazes geraes. As mais causas particulares guardo para as occasiões, em que V. Magestade me fizer merce de me querer ouuir; por hora me basta beijar a mão a Vossa Magestade. Atéqui o Embaixador, & beijando a mão a el Rey, lhe deu a carta, que recebeo com grandes demonstraçoẽs de alegria, & lhe respondeo com as palauras seguintes.

A confiança, que sempre tine na Coroa de França, de me fauorecer meus desenhos, me promette milhores venturas; a beneuolencia del Rey Christianissimo que atẽgora senti, me tem obrigadissimo. A escolha, que a Rayha Regente fez de pessoa tam qualificada no sangue, nas partes, & nos merecimentos para esta Embaixada, estimo por taõ acertada. Não heide faltar não correspondia, á muita honra, que el Rey Christianissimo me faz, & para satisfazer estas obrigaçoẽs, empenho quanto poder tenho, & Deos me acrescentar; nem trago outra cousa mais nos olhos, que manter sempre a amizade, & aliança, que tenho com a Coroa de França. Tẽqui formais palauras del Rey no sso Senhor.

E depois dellas, ouue entre el Rey, & o Embaixador varias perguntas, & repostas, assi da saude del Rey Christissimo, Raynha Regente, Duque de Anjũ, & outros senhores, viagem do mesmo Embaixador, & outras cousas, que estenderão o tempo, a quasi mea hora de pratica. Fez o Embaixador as costumadas cortesias; & se despedio del Rey; sabindo ja da sala se recolheo S. Magestade tambem com o Principe.

El Rey nosso Senhor vestia acabellado, & as guarniçoẽs ricas, no chapeo riquissimo transelim de Diamantes; & ao peito, lançado aquelle famoso colar, rica, & antigua obra del Rey D. Manoel, peça digna de tam grandioso Rei, premicias dos diamantes Orietaes, que lustrauão, & scintillauão tanto, que parecia venciaõ as estrellas da noite mais clara, & fermoza. O Principe nosso Senhor estaua de encarnado, & no chapeo cintilho de finas, & grossas perolas; ao peito colar de finos, & grandes diamantes: estaua-lhe tudo tambem, que roubaua os corações. O Embaixador, vestia ao modo Frances, calção, roupeta, & capa de veludo razo, preto: hũ rico espadim, cuja obra tinha muito que ver, com talim bordado de ouro, ao modo Frances.

Acabada a Embaixada a el Rey, foi o Marques Embaixador com o mesmo acompanhamento para o quarto da Raynha nossa Senhora, estaua a primeira sala, armada de ricos panos de raz, de antigua, & boa estofa, a segũda dos conhecidos panos de Tunes, q̃ escaparão da rapina Castellhana; debaixo de hum rico docel de bordado, & orla bordada, estaua hum estrado, com hũa rica alcatifa. A terceira sala, ordinaria das audiencias da Raynha nossa Senhora estaua tambẽ armada, com outros panos de ouro, & seda, com figuras muy perfeitas; o docel de bordados, & largas folhagens de ouro; debaixo hum grande estrado, alcatifado, em cima do qual estauão tres almofadas da mesma obra do docel: & todo o pauimento alcatifado, com o melhor, que da India vem. Todas estas salas, & ainda as escadas por onde se sobia, dauão grande recreação ao sentido do

do cheiro.

Sobio o Embaixador á primeira sala, sendo recebido de alguns senhores, & entrando na sala, em que a Raynha estaua; achou nella outra Corte de hum grande Reyno de Titulares, & senhores velhos authorizados, que à Raynha assistião. Estaua acompanhada tambem de muitas senhoras, & consigo tinha as Serenissimas Infantas, Dona Joanna, & Dona Catherina suas filhas: vendoas o Embaixador, fez suas costumadas cortezias. A Raynha o recebeu, com grande magestade. & affabilidade: as palauras com que o Embaixador se declarou, polo mesmo interprete referido, vertidas de Frances, são as seguintes.

Senhora. A Raynha Regente, mãy del Rey Christianissimo meu Senhor; me ordenou, que dêsse esta carta a vossa Magestade, & lhe certificasse, que quanto em si for, não faltará no que servir à conservação da Coroa, Augusta, & Real Casa de V. Magestade, & do bem de seus Reynos: & que se atègera soube toda a Europa, quanto se deu a V. Magestade no desenho prudentissimo de restaurar sua Coroa; mostrando-lhe Deos tam fauorauel, tambem ella fica certa, que V. Magestade leuará por diante conselhos tam acertados para se conservar no throno Real, que logra, ajudando-se V. Magestade das armas necessarias, para fazer guerra offensiva ao inimigo commum, nesta occasião, em que se fazem diuersoens tão importantes, por tantas partes; so que determino mostrar, quando V. Magestade for seruida de me ouuir estes particulares. Téqui o Embaixador, & dando a carta, & feitas as cortezias; lhe respondeo a Raynha nossa Senhora, por estas formais palauras.

Muyto estimo a lembrança, que de minhas cousas tem a Raynha madre Christianissima; & assi quanto em mim for, heide fazer por encontrar os desenhos injustos do commum inimigo: Para o fazer bom exemplo tenho na Magestade da Raynha Christianissima, que antepoem o amor dos filhos, ao amor da patria. E espero que Deos me hade fauorecer, aquem vendo muitas graças por me conceder, o que tanto desejan a, como era a amizade, & liança entre as Coroas de França, & Portugal.

Dada esta reposta tornou o Embaixador a dizer. *Senhora*

A Ray-

A Raynha Regente, mãy del Rey Christianissimo meo Senhor me ordena que offereça a V. Magestade em seu nome algũas cousas, em sinal do amor q̃ tem a V. Magestade, & que bem sabe não pôde aver em França cousa de preço, que se possa mandar á grande Raynha das Indias Orientaes; a quem não falta antes sobeja todo o precioso, & curioso. Pelo que se à menbãa puder ser, & V. Magestade for seruida, determino fazer, o que deno neste particular. A Raynha nossa Senhora agradeceo muito a lembrança, & curiosidades que a Raynha madre lhe mandaua, & disse, *Podia vir no dia nomeado*. Ouue algũas praticas, sobre a faude del Rey, Raynha, em que se gastou algum tempo; & feitas suas cortezias á Raynha, & Infantas, se despedio; fazendo cortezia tambem ao Marques de Ferreira, mór domo mór da Raynha nossa Senhora, & á Marqueza sua molher Camareira mór da Raynha nossa Senhora. E voltando pes tambem sua cortezia ás mais senhoras Donas, & Damas. Estauão estas todas de ricas galas, & joyas muito à competencia, de tudo o que se podia ver bem, em qualquer rica Corte; deque o Embaixador, não ficou pouco admirado, do muito que tinha visto. E decendo pelo mesmo caminho, que viera, entrou com o Marques de Monte-aluão no coche del Rey nosso Senhor, & pella forma que tinha vindo; voltarão ao Paço, onde o Marques Embaixador estava aposentado. E despedido do Marques de Monte-aluão se acabou o solemne acto deste dia.

Sobre a tarde sabio o Embaixador em sua carroça acompanhado de sua familia, a visitar a Igreja do glorioso **SANCTVS** Rey de França, que sua nação aqui tem, a dar as graças ao Santo, de alcançar de Deos chegar a saluamento, & pedir fauor, para os negocios, que hade tratar; muitas pessoas que não tinhão visto o Embaixador, festejarão por estremo o velo, & concorreo tanta gente, como se então fora a primeira ves que sahia: alem das rezoões geraes, da amizade, liança, & irmandade destas duas Coroas de França, & Portugal, concorrem na pessoa do Marques Embaixador muitas particulares de sua antigua caza, virtudes

tudes pessoas, & por ser homem alto de corpo, bem proporcionado, rosto magestoso, & mui affaue, com notavel viueza de olhos, & mui cortés para todos; tem grande noticia de Reynos, em que assistio, muita intelligência, & experiencia nas cousas de guerra, nas Mathematicas, facilidade em linguas, & ainda na Portugueza, se deixa entender, & entende facilmente, sem necessitar de interprete: pello q̄ fica mais amaue, & os senhores o buscão com grãde affecto, & estimão como deuem.

Aos Monsenhores Francezes regala o Marques com grande magnificencia; acode com liberdade aos que menos possuem, & todos os pobres achão nelle pay, & protector: os de sua familia se tratão com luzimento, & para todos mui cortés. E tambem sahindo a cavallo o mesmo Marques, para o que tem já muitos, & mui bizarros, estimarão mais velo muitas vezes.

Na segunda feira á tarde 13. deste mes foi apresentar à Raynha nossa Senhora as ricas, & artificiosas peças, que trouxe de presente da Christianissima Raynha Regente. A audiencia foi larga, & a Raynha nossa Senhora além de estimar muito as peças que offereceo; festejou ao Embaixador com grandes demonstraçoẽs. Depois de se despedir da Raynha foi visitar aos Condes de Arcos, com quem tem as rezoẽs de parentesco tão conhecidas: tambem visitou a Condeça da Vidigueira, molher do Conde Almirante da India, Embaixador extraordinario ao Christianissimo de França (aonde o Marques teue com o Conde grandes correspondencias, & amidade.) A Condeça recebeu o Embaixador com todas as deuïdas corteziã. Foi tambem já sobre a noite visitar os Padres da Companhia de IESVS da Caza de S. Roque, que o receberam com grandes demonstraçoẽs de amor, & estimação.

Na terça feira á tarde, que forão 14. teue o Embaixador audiencia particular del Rey nosso Senhor, & por longo tẽpo tratarão dos negocios da Embaixada: esperamos e Deos, sejião para grãde augmento de ambas estas Coroas:

vai tambem o Embaixador pagando suas visitas a todos
os senhores, & comunidades Religiozas, que o tinham vi-
sitado. Estas são em breue as couzas mais principaes; mui-
tas circumstancias, & outros particulares, ficão por
apontar, porque em breue Relação, não cabê
todas. Esperamos no favor diuino tenha
el Rey Christianissimo, & el Rey nosso
Senhor tãtas felicidades, que aja
materia para mais largas
Relações.

A entrada que o Embaixador fes a el Rey nosso Senhor

SONETO.

Não tinha a sala, em que Mercurio dava
Embaixadas a Ioue poderoso
Tal ornato, concurso tão lustroso,
Qual no que na aula regia se admirava.
Là parte era do Ceo, cá, todo estava;
Là, diamantes só ornauão, & mais pomposo,
Era ignorar-se, cá se mais precioso
Fosse o que se encubria, ou se ostentava.
Altiuo entra o Frances, mas disturbado
Na grandesa, na luz na magestade,
Que a embaixada a Mercurio se deuia.
Caza cuidou mas, acha o Ceo estrellado,
Mundo inteiro no que cuidou cidade:
Cuidou que visse hum Rey, Iupiter via.

Outro da visita a Raynha nossa Senhora.

Tinha a mãy de Cupido pertendido
A maçã de ouro às Deosas prometida,
Tambem das outras duas foi pedida.

Paris não deixou o pleito decidido.
A mãe da flor de Lis, Frances Cupido,
Vê que a flor de Lis-bon pertendida
Ha de ser, sem que seja competida
De Paris, para o filho a tem pedido
Tres Deusas acha o Embaixador ditosa;
A mãe, que he de dous Sões fermosa Aurora,
Duas filhas na beleza sem terceira,
Fica entre ellas, qual Paris duuidoso
Deosada Magestade, a mãe adora,
Pede qualquer das filhas por primeira.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes
Rosa. Anno de 1645.

55

11

34 33.